

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



Mercado de trabalho no Distrito Federal

Resultados de janeiro de 2023 a janeiro de 2024

Taxa de Desemprego tem variação positiva no Distrito Federal, em relação a dezembro de 2023

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** variou positivamente de 15,5% para 15,8% da PEA, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - teve pouca alteração, ao passar de 64,4% para 64,2%.

No último mês, o contingente de desempregados aumentou, como resultado do decréscimo no número de ocupados (menos 8 mil postos de trabalho) e da oscilação negativa da População Economicamente Ativa – PEA (menos 4 mil pessoas no mercado de trabalho). O comportamento do contingente de ocupados decorreu do declínio do número de postos de trabalho no setor de Serviços, visto ter crescido no Comércio e reparação, ter permanecido relativamente estável na Indústria de transformação e não ter variado na Construção; e, quanto à forma de inserção, devido ao decréscimo dos contingentes de assalariados do setor público e do setor privado sem carteira assinada, e no volume daqueles classificados nas demais posições (onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais). Por sua vez, aumentou o contingente de assalariados do setor privado com carteira assinada e o de trabalhadores autônomos, enquanto praticamente não variou o de empregados domésticos.

Em relação a janeiro de 2023, a **taxa de desemprego total** não se alterou, permanecendo em 15,8% da PEA. A taxa de participação cresceu de 62,4% para 64,2%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados elevou-se, como resultado do acréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (68 mil pessoas entraram do mercado de trabalho) em volume maior que o aumento do nível ocupacional (57 mil postos de trabalho a mais). Este comportamento verificado na ocupação derivou da elevação do número de ocupados no setor de Serviços e no Comércio e reparação, mais que suficiente para absorver a retração na Construção, enquanto ficou relativamente estável na Indústria de transformação; e, segundo a forma de inserção, do acréscimo do assalariamento no setor privado (com e sem carteira de trabalho assinada) e no número de trabalhadores autônomos, uma vez ter reduzido o contingente no setor público, pouco ter variado o de empregados domésticos e ter ficado estável o daqueles inseridos nas demais posições.

COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em janeiro de 2024, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.685 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, 4 mil a menos que o observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação pouco se alterou, ao passar de 64,4% para 64,2% da PIA local (Tabela 1).

TABELA 1

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – janeiro e dezembro de 2023 e janeiro de 2024

Condição de Atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Jan/23	Dez/23	Jan/24	Jan-24/Dez-23	Jan-24/Jan-23
População em Idade Ativa	2.590	2.623	2.626	0,1	1,4
População Economicamente Ativa	1.617	1.689	1.685	-0,2	4,2
Ocupados	1.362	1.427	1.419	-0,6	4,2
Desempregados	255	262	267	1,9	4,7
Desemprego Aberto	224	217	224	3,2	0,0
Desemprego Oculto	31	44	43	-2,3	39,7
Inativos de 14 anos ou mais	973	934	941	0,7	-3,3
Taxas (%)					
Participação	62,4	64,4	64,2	-	-
Desemprego Total	15,8	15,5	15,8	-	-
Desemprego Aberto	13,9	12,9	13,3	-	-
Desemprego Oculto	1,9	2,6	2,5	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação reduziu (-0,6%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.419 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do decréscimo no número de trabalhadores no setor de Serviços (-1,4%, ou -15 mil), uma vez que cresceu no Comércio e reparação (2,1%, ou 5 mil), permaneceu relativamente estável na Indústria de transformação (2,3%, ou 1 mil) e não variou na Construção. O segmento da Administração Pública retraiu (-4,3%, ou -8 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – janeiro e dezembro de 2023 e janeiro de 2024**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (5)	
	Jan/23	Dez/23	Jan/24	Jan-24/Dez-23	Jan-24/Jan-23
Ocupados (1)	1.362	1.427	1.419	-0,6	4,2
Indústria de Transformação (2)	44	44	45	2,3	2,3
Construção (3)	70	66	66	0,0	-5,7
Comércio e Reparação (4)	224	233	238	2,1	6,3
Serviços (5)	1.002	1.061	1.046	-1,4	4,4
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	179	188	180	-4,3	0,6

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados diminuiu (-0,6%, ou -6 mil), em decorrência do decréscimo no setor público (-4,2%, ou -13 mil), já que cresceu no setor privado (1,3%, ou 9 mil). No setor privado, elevou-se o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (2,6%, ou 15 mil) e reduziu o daqueles sem carteira assinada (-5,4%, ou -6 mil). Verificou-se, ainda, acréscimo no volume de trabalhadores autônomos (1,7%, ou 4 mil), declínio no daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-3,9%, ou -5 mil), enquanto permaneceu relativamente estável o número de empregados domésticos (-1,4%, ou -1 mil) (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – janeiro e dezembro de 2023 e janeiro de 2024

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Jan/23	Dez/23	Jan/24	Jan-24/Dez-23	Jan-24/Jan-23
Ocupados	1.362	1.427	1.419	-0,6	4,2
Assalariados (1)	940	988	982	-0,6	4,5
Setor Privado	642	681	690	1,3	7,5
Com Carteira Assinada	546	570	585	2,6	7,1
Sem Carteira Assinada	96	111	105	-5,4	9,4
Setor Público (2)	298	306	293	-4,2	-1,7
Trabalhadores Autônomos	228	238	242	1,7	6,1
Empregados Domésticos	72	74	73	-1,4	1,4
Demais Posições (3)	122	127	122	-3,9	0,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre novembro e dezembro de 2023, reduziu o rendimento médio real dos ocupados (-0,6%) e o dos assalariados (-0,9%), enquanto cresceu o dos trabalhadores autônomos (1,2%). Tais rendimentos passaram a equivaler a R\$ 4.663, R\$ 4.985 e R\$ 3.055, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média cresceu no setor privado (1,4%) e variou negativamente no setor público (-0,3%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio teve ligeiro movimento positivo entre os empregados com carteira de trabalho assinada (0,3%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio aumentou no setor de serviços (2,8%) e reduziu no comércio e reparação (-3,6%) (Tabela 4).

TABELA 4

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Distrito Federal – dezembro de 2022, novembro e dezembro de 2023

Formas de Inserção		Rendimento Médio Real			Variações Relativas(%)	
		Dez/22	Nov/23	Dez/23	Dez-23/Nov-23	Dez-23/Dez-22
Ocupados (2)		4.376	4.692	4.663	-0,6	6,6
Assalariados (3)		4.666	5.032	4.985	-0,9	6,8
Setor Privado		2.723	2.990	3.032	1,4	11,3
Por Posição	Com Carteira Assinada	2.761	3.001	3.011	0,3	9,0
	Sem Carteira Assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Por Setor	Indústria de Transformação	(4)	(4)	(4)	-	-
	Comércio e Reparação	2.052	2.268	2.187	-3,6	6,6
	Serviços	2.909	3.183	3.274	2,8	12,5
Setor Público		9.622	10.451	10.420	-0,3	8,3
Trabalhadores Autônomos		2.797	3.020	3.055	1,2	9,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de dezembro de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais reduziu para os ocupados (-1,5%) e os assalariados (-2,9%). Em ambos os casos, como resultado do decréscimo do nível de ocupação e, em menor proporção, do rendimento médio real (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados, analisado segundo grupos de percentis de renda, cresceu para os 10% mais pobres (3,8%), os 25% mais pobres (1,5%) e para o grupo entre 25% e 50% mais pobres (1,3%). Por sua vez, diminuiu para os 25% mais ricos (-1,3%) e os 10% mais ricos (-1,1%), enquanto ficou relativamente estável no segmento entre 50% e 25% mais ricos (0,1%), entre novembro e dezembro de 2023 (Tabela 5).

TABELA 5
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – dezembro de 2022, novembro e dezembro de 2023

Percentis de Renda	Rendimento Médio Real			Variações Relativas (%)	
	Dez/22	Nov/23	Dez/23	Dez-23/Nov-23	Dez-23/Dez-22
Ocupados (2)					
10% mais pobres	804	805	836	3,8	4,0
25% mais pobres	1.094	1.130	1.147	1,5	4,8
Entre 25% e 50% mais pobres	1.737	1.814	1.839	1,3	5,8
Entre 50% e 25% mais ricos	3.283	3.518	3.521	0,1	7,2
25% mais ricos	11.375	12.290	12.135	-1,3	6,7
10% mais ricos	17.549	18.987	18.784	-1,1	7,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

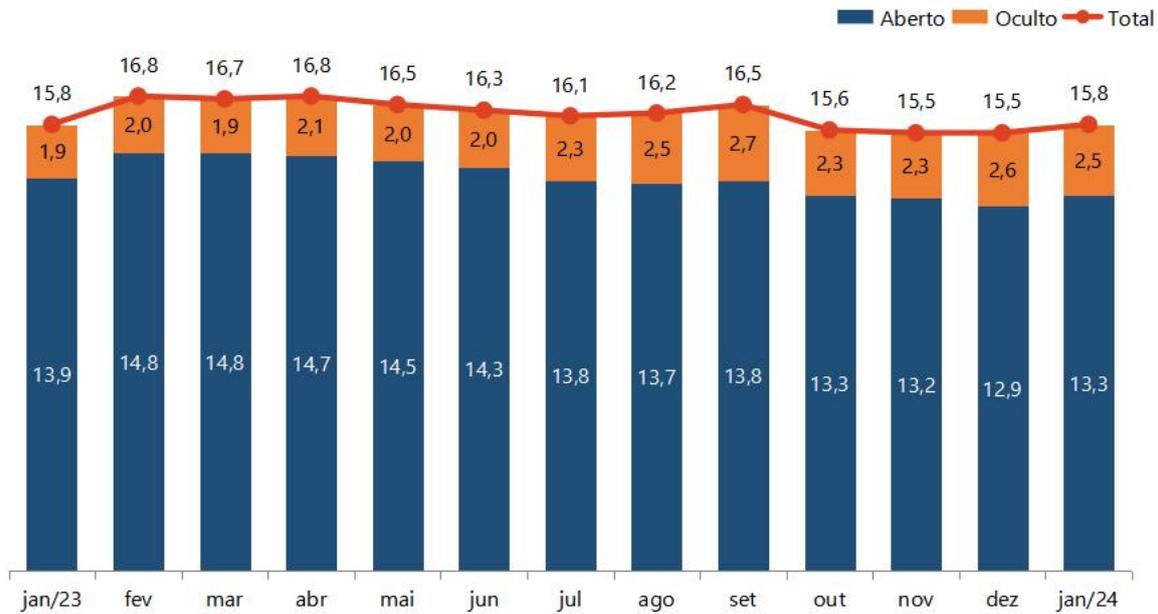
Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de dezembro de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

DESEMPREGO

9. No mês de janeiro de 2024, o contingente de desempregados foi estimado em 267 mil pessoas, 5 mil a mais que o observado no mês anterior, resultado do acréscimo no número de pessoas em desemprego aberto (3,2%), visto praticamente não ter se alterado o daquelas em desemprego oculto (-2,3%). A taxa de desemprego total variou positivamente de 15,5% para 15,8%, resultado da ligeira elevação da taxa de desemprego aberto, que passou de 12,9% para 13,3% da respectiva PEA, uma vez que pouco variou a taxa de desemprego oculto, de 2,6% para 2,5% - Tabela 1 e Gráfico 1.

GRÁFICO 1
Taxa de desemprego por tipo
Distrito Federal – janeiro de 2023 a janeiro de 2024 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.
 Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego cresceu no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 19,7% para 20,9%, e no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 19,7% para 20,3%, e variou positivamente no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 11,9% para 12,1%, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas⁽¹⁾
Distrito Federal – janeiro e dezembro de 2023 e janeiro de 2024 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL**OCUPAÇÃO**

11. Em relação janeiro de 2023, o número de ocupados aumentou (4,2%), chegando a 1.419 mil pessoas, em janeiro de 2024. Esse movimento decorreu, setorialmente, do aumento no número de ocupados no setor de Serviços (4,4%) e no Comércio e reparação (6,3%), visto ter reduzido o contingente na Construção (-5,7%) e ter permanecido relativamente estável na Indústria de transformação (2,3%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, praticamente não teve alteração (0,6%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados elevou-se (4,5%), como resultado do acréscimo no setor privado (7,5%), já que retraiu no setor público (-1,7%). No setor privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (7,1%) e o sem carteira assinada (9,4%). Houve, ainda, acréscimo no número de trabalhadores autônomos (6,1%), estabilidade no daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais, e relativa estabilidade no volume de empregados domésticos (1,4%) (Tabela 3).

13. Entre dezembro de 2022 e de 2023, o rendimento médio real cresceu para os ocupados (6,6%), os assalariados (6,8%) e os trabalhadores autônomos (9,2%). Entre os assalariados, aumentou a remuneração média no setor privado (11,3%) e no setor público (8,3%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio elevou-se para os empregados com carteira de trabalho assinada (9,0%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no setor de serviços (12,5%) e no comércio e reparação (6,6%) (Tabela 4).

14. No mesmo período, o rendimento médio real dos ocupados teve crescimento em todos os grupos por percentis de renda analisados: entre 50% e 25% mais ricos (7,2%), os 10% mais ricos (7,0%), os 25% mais ricos (6,7%), no grupo entre 25% e 50% mais pobres (5,8%), para os 25% mais pobres (4,8%) e os 10% mais pobres (4,0%) (Tabela 5).

15. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (8,5%) e os assalariados (9,3%). Nos dois casos, como resultado do acréscimo do rendimento médio real e, em menor proporção, do nível ocupacional, entre dezembro de 2022 e de 2023. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

DESEMPREGO

16. Entre janeiro de 2023 e de 2024, o contingente de desempregados cresceu (4,7%), como resultado do acréscimo no número de pessoas em desemprego oculto (39,7%), uma vez que não variou o daqueles em desemprego aberto. No mesmo período, a estabilidade da taxa de desemprego total em 15,8% da PEA foi reflexo da retração da taxa de desemprego aberto, de um lado, que passou de 13,9% para 13,3%, e da elevação da taxa de desemprego oculto, de 1,9% para 2,5%, de outro (Tabela 1 e Gráfico 1).

17. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego cresceu no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 18,0% para 20,3%, e teve ligeiro incremento no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 20,5% para 20,9%, enquanto retraiu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 14,4% para 12,1%, entre janeiro de 2023 e de 2024 (Gráfico 2).

18. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico): **Atributos Pessoais**

Sexo – pouco variou entre as mulheres (de 18,0% para 17,8%) e entre os homens (de 13,7% para 13,9%).

Faixa etária – acréscimo para as pessoas de 16 a 24 anos (de 34,2% para 35,6%) e ligeira elevação para as de 25 a 39 anos (de 14,2% para 14,6%) e para as de 40 a 49 anos (de 9,9% para 10,2%).

Posição no domicílio – aumento entre os chefes de domicílio (de 8,0% para 9,1%) e declínio entre os demais membros do domicílio (de 22,5% para 21,7%).

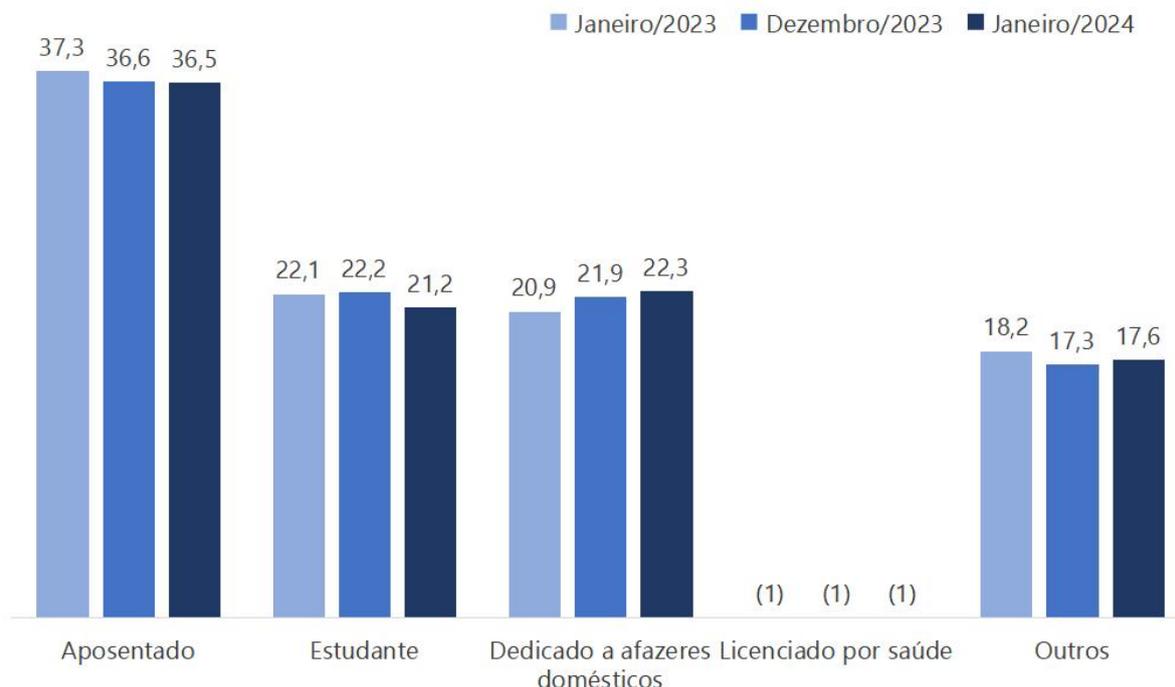
Raça/cor – crescimento para os negros (de 16,7% para 17,7%) e retração para os não negros (de 14,2% para 12,8%).

Trabalho anterior – relativa estabilidade entre aqueles com trabalho anterior (de 14,1% para 14,2%) e aumento para aqueles que buscam o primeiro emprego (de 23,0% para 23,7%).

INATIVIDADE

19. No Distrito Federal, entre janeiro de 2023 e de 2024, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - cresceu (1,4%), enquanto diminuiu o número de inativos (-3,3%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: redução na proporção daqueles que não trabalharam por estar aposentados(as), de 37,3% para 36,5%, na parcela que não trabalhou por estar dedicada aos estudos, de 22,1% para 21,2%, e na que não trabalhou por outros motivos, de 18,2% para 17,6%; por outro lado, elevou-se o percentual daqueles que não trabalharam porque estavam dedicados aos afazeres domésticos, de 20,9% para 22,3% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho
Distrito Federal – janeiro e dezembro de 2023 e janeiro de 2024 (em %)**

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 35,4% e as mulheres 64,6% dos inativos, em janeiro de 2023, e tais percentuais passaram para 35,6% e 64,4%, respectivamente, em janeiro de 2024.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária de 25 a 39 anos (de 8,7% para 10,5%) e ligeira elevação daquelas na faixa de 50 a 59 anos (de 13,7% para 14,0%); decréscimo do percentual na faixa de 16 a 24 anos (de 17,5% para 16,6%) e na de 40 a 49 anos (de 8,3% para 7,7%); e pequena retração da proporção na faixa etária de 14 e 15 anos (de 7,7% para 7,5%), e na de 60 anos e mais (de 44,2% para 43,8%).

Posição no domicílio – crescimento no percentual dos chefes de domicílio (de 40,2% para 41,1%) e decréscimo no dos demais membros do domicílio (de 59,8% para 58,9%).

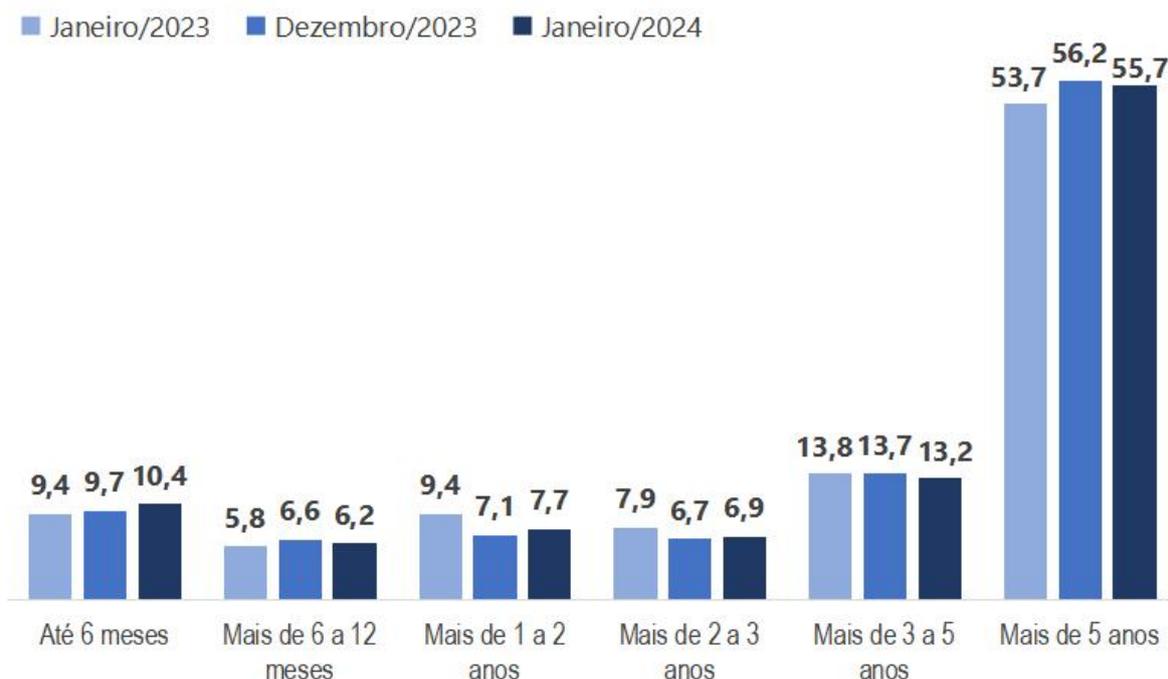
Raça/cor – elevação na proporção de negros (de 58,1% para 58,9%) e diminuição na de não negros (de 41,9% para 41,1%).

Trabalho anterior – estabilidade na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 62,9%) e na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 37,1%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, aumentou o percentual dos grupos com até 6 meses (de 9,4% para 10,4%) e com mais de 5 anos (de 53,7% para 55,7%) e cresceu ligeiramente o daqueles com mais de 6 a 12 meses (de 5,8% para 6,2%); reduziram-se as proporções de inativos com mais de 1 a 2 anos (de 9,4% para 7,7%), com mais de 2 a 3 anos (de 7,9% para 6,9%) e com mais de 3 a 5 anos (de 13,8% para 13,2%), entre janeiro de 2023 e de 2024 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho
Distrito Federal – janeiro e dezembro de 2023 e janeiro de 2024 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Dea Guerra Fioravante - Diretora

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS- IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza, Rodrigo Emmanuel Santana Borges (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Alisson Carlos da Costa Silva (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Alice Maria da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br